



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNICAMP

OS EGRESSOS DOS CURSOS DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Thais Rezende de Camargo

Graduanda em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP (transferida para FFLCH/USP).
Linha de Pesquisa Trabalho e Educação.

Aparecida Neri de Souza

Departamento de Ciências Sociais e Educação (DECISE), Faculdade de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Grupo de Estudos e Pesquisas sobre
Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC), Linha de Pesquisa Trabalho e
Educação, UNICAMP.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –
CNPq.

Resumo

Esse trabalho busca analisar as trajetórias escolares e profissionais de egressos dos cursos de “Sociologia e Política” e de “Biblioteconomia” da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, para isso revisamos a bibliografia com estudos a respeito de egressos, assim como a literatura sobre a constituição da instituição e sua importância para a sociologia e biblioteconomia paulistas, tal como para a trajetória de seus formados, além disso, aplicamos questionário aos formados em 2018 e 2019 e analisamos pesquisas já realizadas pela FESPSP com seus ex-alunos.

Palavras-chave: Egressos. Sociologia e Política. Biblioteconomia. Trajetórias. Formação Acadêmica. Trajetórias profissionais.

Introdução

Os estudos e pesquisas sobre os egressos de cursos de graduação permitem produzir conhecimento sobre as trajetórias escolares e profissionais de jovens com formação de nível superior. Nessa pesquisa, pretendemos explorar as relações entre a formação e trabalho dos egressos do curso de graduação em Sociologia e Política, assim como do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP, por meio do estudo das representações que constroem sobre seu trabalho, formação acadêmica e trajetórias pessoais – elementos que compõem sua identidade profissional.

Em 2020, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo está organizada para a oferta de três cursos de graduação em três faculdades: Escola de Sociologia e Política; Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação; e, Faculdade de Administração. Este último não ofereceu vagas para os vestibulares nos últimos anos por este motivo não analisaremos as trajetórias dos formados em administração.

O contexto do mercado de trabalho que um profissional encontra ao se formar em um curso de graduação difere ao longo das décadas, assim como as demandas em relação a sua formação acadêmica. Atualmente, a flexibilização das leis trabalhistas tem possibilitado novas formas de contratações, assim como a utilização de tecnologias em todas as áreas têm imposto mudanças no trabalho e no ensino. Além disso, após os anos 2000 a expansão das universidades públicas e particulares em todo o Brasil e, principalmente em São Paulo, aumentou o número de formados em diversas áreas, inclusive nos cursos de Ciências Sociais e Biblioteconomia e ampliou o acesso da classe trabalhadora à formação superior.

Objetivos

A análise das relações entre formação e trabalho dos egressos, por meio de sua identidade profissional (trajetória acadêmica, profissional e pessoal) se desdobra em construir um estado do conhecimento das pesquisas sobre trajetórias acadêmicas e profissionais de egressos de cursos de ciências sociais (sociologia, política e antropologia) e biblioteconomia; analisar as pesquisas já realizadas pela FESPSP sobre trabalho e emprego dos egressos dos cursos oferecidos pela instituição no período de 1937 a 2018; coletar dados dos formados em 2018 e 2019 para análise do perfil sócio demográfico, trajetória escolar e profissional, inserção no mercado de trabalho, relação entre o ofício e os conhecimentos adquiridos durante o curso e expectativas de formação e trabalho; e, finalmente, apreender as diferenças e mudanças nas trajetórias dos formandos em relação às mudanças sociais – principalmente à ampliação do acesso ao ensino superior.

Metodologia

A pesquisa pretende compreender os reflexos destas mudanças nas relações entre formação e trabalho dos egressos. Para isso, aos formados de 2018 e 2019, está sendo aplicado um questionário sobre: a formação acadêmica; a atuação profissional e condições nas quais trabalha; a relação entre a formação obtida e o trabalho que desempenha; as expectativas e dados sociodemográficos. No Congresso de IC da Unicamp, por meio do vídeo atualizado, apresentaremos alguns dados dos questionários que ainda estão sendo consolidados. Nesse resumo, focaremos, prioritariamente, na

contribuição histórica da Escola de Sociologia e Política na formação do cientista social – levantada a partir da revisão bibliográfica, e resultados obtidos a partir desse levantamento e de um banco de dados que construímos por meio do mapeamento de informações sobre os egressos de 1937 a 2018 a partir da mesma bibliografia, vídeos em sites, e currículo profissional (disponível na plataforma Lattes ou Academia).

Fundamentação Teórica

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, criada como Escola Livre de Sociologia e Política em maio de 1933, foi a primeira instituição paulista responsável pela formação de sociólogos e bibliotecários. A primeira turma de ciências sociais foi formada em 1937, já a primeira turma do curso de biblioteconomia foi efetivamente formada em 1940, no entanto a instituição recebeu os alunos do curso de biblioteconomia anteriormente ofertado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, no período de 1936-1938, para a validação do diploma - incorporando-os entre seus formados.

Vários sociólogos brasileiros fizeram sua formação em pesquisa nesta escola: Florestan Fernandes, Juarez Brandão Lopes, Borges Pereira, Darcy Ribeiro, entre outros (Brochier, 2018). A década de 1930 foi um período de intensa atividade política, social e intelectual no Brasil. Seus antecedentes, dentro e fora do país, influenciaram grupos que tiveram papel fundamental na formação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), em 1933 e na Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Durante a primeira guerra, o Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago consolidara sua identidade, e se destacava, ao passo que, “nos anos 20, a institucionalização da Sociologia está estabelecida em Chicago” (Massi, 1989, p. 436). - Após os anos 40, uma segunda vertente dessa escola viria a ter influência relevante para o projeto acadêmico da FESPSP.

Contudo, em meio a grande depressão de 1929 – que influenciava a economia brasileira prejudicando as exportações de café -, e no decorrer da década de 30, diferentes visões da sociologia e métodos para produzir seu conhecimento estavam se consolidando também nas Universidades de Columbia e Harvard. Ou seja, de um lado havia um grupo de profissionais, integrantes da Escola de Chicago que concebia a tarefa da sociologia como investigar formas e leis de grupos, associações e processos sociais - pelo método da teorização indutiva, pesquisa empírica e estudos de caso - (Camic, 1996, p. 1013) as chamadas “comunidades societárias” (Park, 1970) sob a qual foram estudados diversos grupos que emergiam com o crescimento da urbana Chicago e o aprofundamento das desigualdades sociais na cidade. E do outro, havia a concepção de sociologia de Columbia, que buscava “estabelecer leis gerais de fundação das ciências sociais pela descoberta de leis relacionadas aos efeitos da consciência da espécie – pelo método da indução, usando comparações históricas e técnicas estatísticas” (Camic, 1996, p. 1013). É nesse contexto de crescimento da sociologia de Columbia, ao lado da qual, embora em declínio, já estava consolidada a hegemonia de Chicago, que Roberto Simonsen convida professores de ambas as escolas para lecionar na primeira turma de Sociologia da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

Assim, o primeiro time de professores da ELSP tinha em sua composição professores Horace Davis e Samuel Lowrie, sociólogos da tradição de Columbia. Além de engenheiros, médicos, intelectuais e artistas, que atuaram para sua criação, sob a liderança de Roberto Simonsen. Nesse grupo se organizavam integrantes da elite

paulista da época, cuja atuação também compôs uma resposta à derrota na Revolução Constitucionalista de 1932 e o desejo de promover, em São Paulo, a formação de líderes políticos e o início da modernização e desenvolvimento que buscavam para o país.

Entretanto, em 1934, a elite paulista também se organizava para a criação da FCL (atual FFLCH), na Universidade de São Paulo. Enquanto em torno da criação da ELSP se organizou a sociologia norte-americana no Brasil, a FCL esteve fortemente vinculada à sociologia francesa, representando o ápice das relações franco-brasileiras de cunho cultural e econômico que haviam sido estabelecidas muito tempo antes de sua fundação.

A criação da FCL provocou um impacto grande na ELSP, na qual as matrículas de alunos diminuíram expressivamente devido a fundação da FCL. Para resolver o problema e buscar recursos públicos também para ELSP, Lowrie escreve aos Deputados daquele período, esclarecendo que ambas as instituições tinham sua importância, pois seus objetivos eram muito diferentes (Lowrie, 1935). Enquanto a FCL se direcionava a formação de uma elite docente para formar alunos secundários conscientes de seu papel social e político numa democracia em construção, a ELSP objetivava formar técnicos-pesquisadores especializados para cargos públicos.

A instituição se manteve com recursos de Simonsen, Ciro Berlinck e outros empresários brasileiros até a chegada de Donald Pierson (em 1939 a convite de Lowrie) e recursos da Smithsonian Institution e da Fundação Rockefeller – que também proporcionaram bolsas para que alguns alunos fizessem um período de estudo na Faculdade de Chicago e a ampliação do curso de Biblioteconomia para dois anos. As modificações feitas com a chegada de Pierson, como a organização de uma biblioteca, a edição da Revista Sociologia e, principalmente, a criação da escola de estudos pós-graduados tiveram papel fundamental na construção da instituição como ela é hoje.

Resultados e Discussão

De fato, a ELSP tinha grande potencial para preencher uma lacuna no funcionalismo público administrativo ao se dedicar a formar pesquisadores e/ou técnicos para pesquisas sociais por meio da combinação de aulas com pesquisa de campo e a atuação prática desses alunos em pesquisas vinculadas a instituições municipais de São Paulo. Isso ocorreu pela primeira vez com a pesquisa conduzida por Horace Davis em 1934.

E posteriormente, com Samuel Lowrie que, exercendo funções de técnico em pesquisas sociais da Subdivisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais, fez tal mediação institucional na qual alunos e docentes atuavam juntos em suas pesquisas vinculados simultaneamente a um complexo de instituições “como o Instituto de Educação [incorporado em 1934 à Universidade de São Paulo], a Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, a FCL, o Instituto de Organização Racional do Trabalho e o Departamento de Cultura de São Paulo (Del Vecchio; Diéguez, 2009, p. 5)” Essa vinculação da ELSP a essas instituições, sobretudo ao Departamento de Cultura e a Biblioteca Municipal, foi de grande importância para a empregabilidade daquela primeira geração de bibliotecários e sociólogos em São Paulo.

Com a pós-graduação instituída por Donald Pierson, a ELSP se tornou a primeira e principal instituição a formar pesquisadores em sociologia em São Paulo – uma vez que a pós-graduação na USP veio a se consolidar tempo depois. Ambas as instituições se comunicavam fortemente durante os anos 30 a 60, numa interação que era, ao mesmo tempo de disputa e parceria, já que divergiam em suas concepções de sociologia.

Referências Bibliográficas

BROCHIER, Christophe. **O Nascimento da Sociologia no Brasil**. São Paulo, Editora Sociologia e Política, 2018.

CAMIC, Charles. Three Departments in Search of a Discipline: Localism and Interdisciplinary Interaction in American sociology, 1890-1940. **Social Research**, v. 62, n. 4, p. 1003-1033, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40971132>. Acesso em: 08 set. 2020.

DIÉGUEZ, Carla; DEL VECCHIO, Angelo. **A contribuição institucional na construção da Sociologia no Brasil: o caso de São Paulo**. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 14., 2009, Rio de Janeiro, Anais do Congresso Brasileiro de Sociologia. RJ. jul. 2009. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3278&Itemid=170> Acesso em: 08 jun. 2020.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Resultados de pesquisa realizada com egressos e potenciais contratantes dos cursos de biblioteconomia e ciências sociais**. 2017. 139 slides.

JACKSON, Luiz Carlos. Divergências teóricas, divergências políticas: a crítica da USP aos “estudos de comunidades”. *Cadernos de Campo*. São Paulo, v. , n. 18, p 273-280, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702007000100007>. Acesso em 13/10/2020.

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora A.; SIMÕES, Júlio Assis (Orgs.). **A Escola livre de Sociologia e Política: Anos de Formação 1933-1953: Depoimentos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Sociologia e Política, 2009.

LOWRIE, Samuel. Informações sobre a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**. São Paulo, v. XV, ano II, p. 99-117, 1935. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1YurHpIMiHiqWARF0mk5Lx3xVY0hDOkYx/view>>. Acesso em: 09 set 2020.

MASSI, Fernanda. Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileiras (1930-1960). In: MICELI, Sérgio (Org.). et al. **História das Ciências Sociais no Brasil**. Vol I. São Paulo: Vértice/ Editora Revista dos Tribunais/ IDESP, 1989. p. 410-460.

NORONHA, Daisy P.; PAULINO, Evanda V.; APÓSTOLO, Maria das Mercês P. (Orgs.). **Faculdade de biblioteconomia e ciência da informação: retrato de uma escola (1940-2000)**. São Paulo. FESPSP. 2000.

PARK, Robert E. A comunidade urbana como configuração espacial e ordem moral. In: PIERSON, Donald (org.). **Estudos de Ecologia Humana**. Tomo 1. São Paulo: Martins, 1970, p. 127-142.

TORINI, Danilo Martins. **Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.